

## LINGUAGEM EM FOCO

Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE

V. 8, N. 1, ano 2016

---

# OS GÊNEROS E AS INTERAÇÕES EM TELETANDEM INSTITUCIONAL E INTEGRADO: QUAIS SÃO, COMO SÃO, O QUE SÃO?

*Solange Aranha\**

## RESUMO

Ao longo do Projeto Teletandem Brasil “Língua Estrangeiras para todos” (Telles, 2006), uma nova modalidade foi desenvolvida: o teletandem institucional-integrado (TTDii) (ARANHA e CAVALARI, 2014), que prevê que alunos aprendentes de inglês no Brasil interajam com alunos aprendentes de Português em outros países durante um tempo estabelecido pelo professor, seguindo uma agenda pré-determinada que inclui tarefas a serem cumpridas, e que são parte do conteúdo programático das disciplinas. Se por um lado, essa nova modalidade parece enfraquecer a autonomia na/da aprendizagem, por outro pode favorecer parcerias mais duradouras. Além disso, a estrutura proposta pelo TTDii promove a circulação de gêneros específicos durante as sessões orais e a possibilidade de se considerar as próprias sessões orais e mediações como “um evento comunicativo com propósitos compartilhados” (SWALES, 1990). O objetivo deste trabalho é apresentar essa nova configuração no âmbito do projeto e discutir a circulação de gêneros que ela propicia.

**Palavras-chave:** Teletandem; Gêneros Discursivos; Multimodalidade.

## ABSTRACT

On the course of Teletandem Brasil “Foreign Languages for all” project, a new modality of teletandem was developed: the integrated-institutional teletandem (ARANHA and CAVALARI, 2014). This new modality assumes that students of English in Brazil interact with students of Portuguese in other countries following a specific schedule proposed by the teacher, which includes pedagogical tasks to be developed and are part of the syllabus. If, on one hand, this new proposal diminishes learning autonomy, on the other, it may allow long-lasting partnerships. Besides, the structure proposed by TTDii promotes the circulation of specific genres that occur within each oral session and the possibility of considering the oral session and the mediation as “a communicative event with shared purposes” (SWALES, 1990). The aim of this paper is to present this new design within the Teletandem Project and discuss the circulation of genre it enhances.

**Keywords:** Teletandem; Discursive Genres, Multimodality.

---

\* Professora da UNESP- São José do Rio Preto/FAPESP solangeibilce@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

O projeto Teletandem Brasil (TELLES, 2006) e, conseqüentemente, o contexto no qual as sessões orais entre falantes de línguas diferentes ocorrem, já foi responsável por um grande número de trabalhos acadêmicos<sup>1</sup>. O ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras autônomo, recíproco, com separação de línguas mostrou-se profícuo para o estudo da autonomia do aprendiz (CAVALARI, 2009; LUZ, 2009) e as relações entre esta e a aprendizagem; para as questões de formação de professores em ambientes virtuais (FUNO, 2011; SOUZA, 2012); para questionamentos sobre as atividades que envolvem a formação e a extensão das parcerias (ARAUJO, 2012; LUZ, 2012, LUVIZARI-MURAD, 2011), tendo por fundamentação a Teoria da Atividade; para questões vinculadas às características das comunidades que integram as parcerias de Teletandem (ARANHA, 2009; SILVA, 2012), tendo por base os conceitos de Comunidade Discursiva (SWALES, 1990); Comunidade de Prática (WENGER, 1998) e Comunidade Virtual (LEVY, 1999); para as especificidades das sessões orais em relação aos propósitos comunicativos compartilhados (ARANHA e TELLES, 2011) entre vários outros temas que se apresentam relevantes neste contexto multifacetado de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras.

Na maior parte dos casos, o contexto de pesquisa era o chamado institucional não-integrado (ARANHA e CAVALARI, 2014). Nesta modalidade não-integrada, não há delimitação de temas a serem abordados pelos participantes, nem tampouco “controle” sobre a duração de cada interação ou necessidade de “feedback” para outros envolvidos no processo. A negociação de todo o processo é restrita à dupla de participantes, o que demanda um alto grau de autonomia de ambos. As autoras salientam:

Em um ambiente de (tele)tandem institucional não-integrado, após o pareamento, todas as decisões são de responsabilidade da dupla de participantes – a negociação e a operacionalização dos três princípios do tandem envolvem, portanto, a consideração das concepções de língua e de ensino-aprendizagem de cada um dos interagentes assim como a habilidade de negociar questões complexas (o que e como ensinar-aprender) com alguém que vive em outro contexto cultural e, na maior parte das vezes, não tem experiência em ensino-aprendizagem (ARANHA E CAVALARI, 2014)

Nesse contexto, a emergência de gêneros textuais, escritos e orais, já socialmente reconhecidos (notadamente os de fácil acesso online e a constelação de chats (ARAUJO, 2006) que o ambiente aciona) pode ser observada durante as sessões orais: os pares fazem uso de ferramentas de (i) dicionários, (ii) informações turísticas sobre determinada região que foi mencionada durante a interação, (iii) uma constelação de chats (já que essas sessões se dão via Skype), além de inúmeros outros pertinentes a cada propósito e a cada par. Infelizmente, não há pesquisas mais aprofundadas sobre essa questão na modalidade não-integrada.

A modalidade de Teletandem Institucional Integrado (doravante TTDii), definida por Brammets, (2006 *apud* ARANHA e CAVALARI, op.cit., p.185) como as parcerias “realizadas dentro de instituições (como estabelecimentos de ensino médio ou elementar, escolas de idioma ou

---

<sup>1</sup> Conferir o item produção científica no site do projeto ([www.teletandembrasil.org](http://www.teletandembrasil.org))

universidades), que o reconhecem e o promovem, são por elas reconhecidas como parte integrante do curso e são obrigatórias” passou a ser adotada pelos professores do Laboratório de Teletandem da UNESP de São José do Rio Preto a partir de 2011, devido a uma parceria institucional com a UGA (*University of Georgia at Athens*).

Neste novo contexto, criado devido às necessidades dos dois grupos e viabilizado com vistas a proporcionar aos alunos brasileiros a oportunidade de interação com o falante proficiente da língua que aprendem, a atividade passa a ter as seguintes características, resumidas de Aranha e Cavalari, 2014:

- (i) os alunos fazem as sessões de TTDii durante o horário regular de aula, no laboratório de Teletandem da UNESP-Rio Preto;
- (ii) os professores organizam um calendário (em geral oito durante oito semanas<sup>2</sup>) de temas relacionados com os programas das disciplinas sobre os quais os alunos escrevem seus textos para serem corrigidos pelo parceiro nativo da língua e para discutirem. Obviamente, outros assuntos poderão fazer (e efetivamente fazem) parte das sessões orais.
- (iii) a atividade de TTDii é utilizada como um instrumento de avaliação, uma vez que se relaciona de alguma maneira com o conteúdo desenvolvido durante as aulas.

Neste novo contexto, devido às demandas que nele se impõem, alguns gêneros têm sido recorrentes (e neste momento, passíveis de serem estudados na sua recorrência devido ao banco de dados criado no Laboratório de Teletandem) (cf. ARANHA, LUVIZARI-MURAD e MORENO, 2015).

Em linhas gerais, cada sessão oral e todas elas são eventos comunicativos nos quais a língua tem um papel fundamental e alguns propósitos comunicativos são partilhados para que os participantes atinjam determinados objetivos (ARANHA 2010, 2011; SWALES, 1990; BHATIA, 1993). As atividades (as sessões orais propriamente ditas e as interações que ocorrem no âmbito do projeto) são “culturalmente pertinentes, mediadas pela linguagem num dado contexto de situação, atravessado por discursos de ordens diversas” (MOTTA-ROTH, 2011, p.147).

No TTDii, consideraremos cada sessão oral (troca via Skype entre estrangeiros para que um aprenda a língua do outro) como passível de ser estudada. Neste trabalho, analisaremos somente duas atividades que estão presentes em sessões orais de TTDii. Salientamos que as características do gênero TTDii estão sendo estudadas por vários membros ligados ao Projeto de Pesquisa “Gêneros discursivos no teletandem e transculturalidade: aproximações e distanciamentos”.

## **1 ALGUNS GÊNEROS RECORRENTES DENTRO DO GÊNERO INTERAÇÃO DE TTDII**

### **1.1 O chat**

Devido ao caráter das sessões orais e ao ambiente em que elas ocorrem, o chat é usado para alguns propósitos específicos. Como já amplamente discutido por Araújo (2006),

<sup>2</sup> Um dos problemas pertinentes a esta modalidade é o calendário escolar nos dois países, que precisa ser ajustado para atender às necessidades dos alunos de ambas as instituições.

(...) a complexidade do evento “bater-papo na internet” parece consistir no fato de ele enfiar variados propósitos comunicativos, o que o faz se desdobrar em muitos gêneros. Se há uma variedade de objetivos que se tornaram complexos, então surgirão novos gêneros cuja base estará em outros que lhes preexistem (ARAÚJO, 2006, p. 116)

Segundo Araújo (2006, p.125), nos chats, “esses gêneros se tornam distintos entre si graças à teia de propósitos comunicativos que eles formam dentro da constelação para atender às mais diversas funções sociais”. Entretanto, neste contexto de ensino e aprendizagem de línguas, a complexidade se apresenta em menor grau, já que o propósito comunicativo primeiro é o de aprender línguas estrangeiras, o que engloba a complexidade que tal atividade aciona. Dois dos propósitos pelos quais um dos participantes usa o chat são: a) elucidar vocabulário desconhecido; b) para apresentar a grafia correta de determinada palavra.

É importante salientar que a modalidade escrita nesse ambiente institucional-integrado é também desenvolvida por meio de textos, trocados entre os parceiros para que um corrija o texto do outro. Esses textos são sugeridos pelo professor da disciplina de acordo com o conteúdo programático e são de diferentes gêneros textuais. As orientações para a escrita desses textos/gêneros ficam a critério de cada professor. O restante da sessão oral concentra-se na troca oral, ou seja, nas discussões via Skype<sup>3</sup>. O uso do chat, portanto, fica restrito a alguns propósitos.

No exemplo abaixo, a aluna norte-americana<sup>4</sup> estava falando sobre a extensão do país e sobre o fato de os americanos não conhecerem o país todo. Interessante notar que essa era a parte destinada à língua portuguesa e a aluna estava expressando suas ideias em português (embora, no excerto, ela peça em inglês para que o parceiro digite a forma correta). Neste recorte da interação (INT3.andrew)<sup>5</sup>, que representa 15 segundos aos 38:11 minutos de interação, o chat escrito é usado para elucidar um problema de comunicação: primeiramente porque o brasileiro se confundiu ao relacionar os pontos cardeais em português e em inglês. Em segundo lugar, porque ele parecia não saber como se falava os pontos cardeais em português e precisou da palavra escrita para ter certeza<sup>6</sup>.

A (americano) A costa.... Como se diz East?

B (brasileiro) (pensando e gesticulando) Norte, Sul, Leste, Oeste. Oeste. East é oeste).

A: Sim. Oeste. Principalmente a costa oeste dos Estados Unidos....

B: (interrompendo e repensando) Não. É Leste. East é leste

A: É leste?

B: Sim, East é leste. West é oeste.

A: Can you type it for me?

B: (utilizando o recurso escrito do Skype) LESTE (03andrew. 38:11)

---

<sup>3</sup> Conforme explicitado em Aranha e Cavalari (2014), a duração do TTDii é de oito semanas, e os participantes tem parceiros estrangeiros fixos.

<sup>4</sup> Os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

<sup>5</sup> Os dados fazem parte do banco de dados em Teletandem descrito em Aranha, Luvizari-Murad e Moreno (2015)

<sup>6</sup> A: aluno americano

B: aluno brasileiro

Podemos pensar que a função social do uso do chat é o de “elucidar vocabulário desconhecido”. Evidentemente, este gênero tem propósitos de aprendizagem (como a sessão oral como um todo), mas entender como os movimentos retóricos são recorrentes em termos de ações efetivas para a comunicação me parece fundamental para entendermos este ambiente multifacetado de troca entre indivíduos de diferentes países.

No exemplo abaixo, o mesmo par está discutindo as oportunidades de emprego nos Estados Unidos. O brasileiro menciona que pensava que o país norte-americano apresenta maiores opções para se trabalhar como escritor e a norte-americana está tentando colocar o “sonho americano” em perspectiva. Interessante perceber a alternância de português e inglês e a possível quebra de um dos princípios do tandem: separação de línguas<sup>7</sup>.

A: own...yes... sim, mas ainda é muito competitiva aqui.

B: sim

A: Porque há empregos, mas não há muitos empregos (sic). Especialmente para mim, mas já falamos sobre isso. Um pouquinho (a aluna refere-se ao fato de ser nigeriana e morar nos Estados Unidos. Várias questões de preconceito já haviam sido discutidas por esse par). Porque... como se diz...(digita uma palavra no chat: typecast)

B: I don't know what that means not even in English. Me explica: o que é isso?

A: Quando a pessoa tem a mesma “role” em cada filme.. quando a pessoa...o ator sempre é um....

B: (o brasileiro digita) quando a pessoa tem o mesmo papel

A: hãhã. Exatamente. Exatamente. Quando uma pessoa tem sempre o mesmo papel , sim, em um filme, e...as mulheres negras, you know..

B: ahhhhhh, entendi.

A: e nos filmes, mas mulheres negras tem sempre o mesmo “role” (papel). Aqui nos Estados Unidos, nos filmes, as mulheres negras tem sempre uma atitude (faz gestos) ...entende?

B: (o brasileiro imita e expande os gestos atribuídos às mulheres negras nos filmes). Entendo. (03andrew.47:01)

O mesmo recurso é utilizado para apresentar a grafia correta de determinada palavra, cujo significado já é partilhado ou foi entendido durante a interação, mas o outro não sabia como escrever.

A: No Ensino Fundamental

B: How do you say it?

A: (O brasileiro digita)

B: Ahhhh, Ensino Fundamental. (INT1flavia. 12:20)

<sup>7</sup> Este assunto precisa ser melhor estudado nas sessões orais.

Este mesmo par, que usa o recurso escrito do Skype para certificar-se da grafia correta de novos conceitos, apresenta-o, durante a mesma sessão oral, aos 5'05'', a grafia correta de “enfermeira”, aos 21'38'' a grafia correta de “Vestibular” e aos 25'54'', o recurso é utilizado para elucidar vocabulário desconhecido (*clouds/nuvens*).

É interessante perceber, ao analisarmos mais de uma dupla, que o recurso do chat escrito é mais ou menos utilizado dependendo das estratégias de aprendizagem (SILVA, 2008) próprias de cada um. De qualquer forma, o movimento retórico faz parte desse gênero que ocorre nesse ambiente social que tem objetivos partilhados pelos indivíduos.

O propósito comunicativo de elucidar vocabulário desconhecido também é atingido durante as sessões orais por meio do acionamento de sites da internet cuja função social primeira não é essa, mas os sites podem ser (e, efetivamente, são) usados para tal fim. Novamente, o uso deste recurso depende das estratégias de aprendizagem de cada indivíduo. O fato de haver os recursos disponíveis no mundo digital não significa que os participantes os utilizem com os mesmos propósitos, mas parece haver uma tendência de usos de sites, talvez devido às práticas que esses alunos têm durante suas interações sociais fora do ambiente teletandem.

Outro exemplo de uso do chat para minimizar problemas de compreensão pode ser percebido no excerto abaixo:

B: O filme que eu mais gosto é “Titanic” /ʃitāniki/

A: De quê?

B: O filme que eu mais gosto é “Titanic”

A: ...o Tita... /ʃit.../

B: “Titanic” /tai'tænik/

A: Oooww, Titanic /tai'tænik/, si si si.. Sim.

B: Em português a gente fala “Titanic” /ʃitā'niki/

A: Oow, ah, como “Titanic” (digitando no chat)...

B: Se escreve igual.

A: Ah, sim... Se escreve igual, mas é “Titanit”... “Titanic” /ʃitā'niki/

B: É... Aham.

A: Ow, ok, Titanic... Interessante. Sim, eu.. Eu acho... é uma coisa interessante ouvir as palavras pronunciadas completamente distintas.

Podemos perceber que, embora o uso do chat seja feito com diversos propósitos, há também um propósito maior compartilhado, comum, ou seja, a aprendizagem de línguas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao caráter deste contexto, i. e. TTDii, inúmeros gêneros podem ser acionados e outros podem ser criados. O TTDii nos parece ser um gênero que engendra vários outros. Concordamos com Motta-Roth (2011) quanto à necessidade de uma abordagem investigativa para cada conjunto

de dados de um determinado gênero. É o que estamos buscando fazer ao estudarmos gênero neste ambiente multifacetado de ensino e aprendizagem em ambiente teletandem.

Neste contexto, vários textos são produzidos durante as diversas atividades que englobam a prática de teletandem. Uma vez que os gêneros são “interações retóricas típicas”, como afirma Miller (1984, p.159), podemos dizer que as atividades em si são típicas, ou seja, podemos pensar no contexto de teletandem institucional-integrado como um gênero. Todos os textos presentes neste gênero, também são outros gêneros, alguns já estudados, como o caso do chat mencionado neste trabalho, outros que ainda demandam uma ampla e minuciosa investigação.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, S.; CAVALARI, S. A trajetória do projeto Teletandem Brasil: da modalidade institucional não-integrada à institucional integrada. **The ESPECIALIST**.v.35.n.2, 2014.

\_\_\_\_\_.; LUVIZARI-MURAD, L. ; MORENO, A. C. . A criação de um banco de dados para pesquisas sobre aprendizagem via teletandem institucional integrado (TTDII). **Revista (Con) Textos Linguísticos** (UFES), v. 9, p. 274-293, 2015.

\_\_\_\_\_.; TELLES, J. Os gêneros e o Projeto Teletandem Brasil: relação entre compartilhamento e sucesso interacional. In: VI SIGET - Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais, 2011, Natal. **Anais do VI SIGET**, 2011.

\_\_\_\_\_. Projeto Teletandem Brasil: algumas questões sobre comunidades discursivas. In: V SIGET, 2009, Caxias do Sul. **Anais do V SIGET**. Caxias do Sul: em cdrom, 2009.

ARAUJO, J.C. **Os chats: uma constelação de gêneros na internet**. 2006. 341 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

BRAMMERTS, H. Tandem language learning via the internet and the International E-Mail Tandem Network. In LITTLE, David; BRAMMERTS, H. (Eds.) **A Guide to Language Learning in Tandem via the Internet**. CLCS Occasional Paper, 46, 1996.

CAVALARI, S.M.S. **A auto-avaliação em um contexto de ensino-aprendizagem de línguas em tandem via chat**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos. UNESP – São José do Rio Preto. 2009. (<http://www.teletandembrasil.org/site/docs/SPATI.pdf>)

FUNO, L.B.A. **Teletandem e formação contínua de professores vinculados à rede pública de ensino do interior paulista**: Um estudo de caso. Dissertação de Mestrado. UNESP, P.P.G. em Estudos Linguísticos, 2011.

LÉVY, P. **Cyberculture**. Tradução de Carlos Irineu da Costa São Paulo: Ed. 34, 1999.

LUVZARI-MURAD, L. H. **Aprendizagem de alemão e português via teletandem**: um estudo com base na Teoria da Atividade. Tese de Doutorado. P.P.G. em Estudos Linguísticos, UNESP – S.J. do Rio Preto, 2011.

LUZ, E. B. **A construção da autonomia no processo de ensino e aprendizagem de línguas em ambiente virtual (in-teletandem)**. Dissertação de mestrado. São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, IBILCE, 2009

\_\_\_\_\_. **Variáveis influenciadoras da continuidade ou descontinuidade de parcerias de teletandem à luz da teoria da atividade**. Tese de Doutorado. P.P.G. em Estudos Linguísticos, UNESP, 2012.

MILLER, C.R. Genre as social action. **Quarterly Journal of Speech**, 70:151-67, 1984.

MOTTA-ROTH, D. Questões de metodologia em análise de gêneros (3a Edição rev. e aum.). In: Acir Mário Karwoski; Beatriz Gaydecka; Karim Siebeneicher Brito. (Org.). **Gêneros textuais**: Reflexões e ensino. 3a. ed. revista e aumentada.. 3/3ed.São Paulo: Parábola editorial, 2011, v. 1, p. 153-173.

SILVA, A.C. **O desenvolvimento intra-interlingüístico intandem à distância (português e espanhol)**. Dissertação de mestrado. São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista, IBILCE, 2008.

SILVA, J.M. 2012. **Projeto Teletandem Brasil**: as relações entre as comunidades virtuais, as comunidades discursivas e as comunidades de prática. Dissertação de Mestrado. P.P.G. em Estudos Linguísticos. UNESP - S.J.R.P.

SWALES, J. **Research genre**: Explorations and Applications. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2004.

\_\_\_\_\_. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TELLES, J.A. **TELETANDEM BRASIL: Línguas Estrangeiras para Todos**. Projeto de pesquisa. Faculdade de Ciências e Letras de Assis (UNESP), 2006 [http://www.teletandembrasil.org/site/docs/TELETANDEM\\_BRASIL\\_completo.pdf](http://www.teletandembrasil.org/site/docs/TELETANDEM_BRASIL_completo.pdf)

WENGER, E. **Communities of Practice**: learning, meaning and identity. Cambridge: Cambridge University Press, (1998).